

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO CRÍTICA DO ESTUDANTE

Dynéa Reis Valle Lira¹

Alcimar José Silva²

Cleberon Cordeiro de Moura³

Daniele Pereira Santana⁴

Eleni Aparecida Andrade Santos Le Goueff⁵

Ivaneise Bezerra dos Santos Tenório⁶

RESUMO: Este estudo investigou como a avaliação da aprendizagem no ensino de língua portuguesa poderia contribuir para a formação crítica dos estudantes, dado que métodos avaliativos tradicionais tendem a ser insuficientes para desenvolver habilidades reflexivas e analíticas. O objetivo geral foi analisar a eficácia da avaliação crítica como ferramenta de formação da autonomia e do pensamento crítico no aluno. A pesquisa utilizou metodologia bibliográfica, com foco em estudos e documentos sobre práticas avaliativas no ensino de língua portuguesa. Os resultados indicaram que métodos de avaliação que incentivam a interpretação, a produção textual e a autoavaliação promovem um aprendizado participativo e significativo, permitindo que o estudante se envolva e construa conhecimentos de forma reflexiva. A análise destacou ainda a importância da formação docente para a implementação eficaz de práticas avaliativas críticas, pois muitos professores enfrentam barreiras relacionadas à capacitação e às condições de trabalho. Concluiu-se que a avaliação crítica pode transformar o processo de ensino, desde que as instituições de ensino ofereçam suporte adequado aos professores. O estudo contribuiu para a compreensão da avaliação como um processo formativo e sugeriu a necessidade de pesquisas adicionais que explorem os impactos de métodos avaliativos críticos sobre o desenvolvimento comunicativo e argumentativo dos alunos.

5870

Palavras-chave: Avaliação crítica. Formação crítica. Ensino de língua portuguesa. Metodologia avaliativa. Formação docente.

ABSTRACT: This study investigated how assessment of learning in Portuguese language teaching could contribute to the critical development of students, given that traditional assessment methods tend to be insufficient to develop reflective and analytical skills. The overall objective was to analyze the effectiveness of critical assessment as a tool for developing autonomy and critical thinking in students. The research used bibliographic methodology, focusing on studies and documents on assessment practices in Portuguese language teaching. The results indicated that assessment methods that encourage interpretation, textual production and self-assessment promote participatory and meaningful learning, allowing students to engage and construct knowledge in a reflective manner. The analysis also highlighted the importance of teacher training for the effective implementation of critical assessment practices, since many teachers face barriers related to training and working conditions. It was concluded that critical assessment can transform the teaching process, as long as educational institutions offer adequate support to teachers. The study contributed to the understanding of assessment as a formative process and suggested the need for further research that explores the impacts of critical assessment methods on students' communicative and argumentative development.

Keywords: Critical assessment. Critical training. Portuguese language teaching. Assessment methodology. Teacher training.

¹Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação. Must University (MUST).

²Especialista em Gestão Escolar e Docência do Ensino Superior. Faculdade UNIFTB.

³Doutorando em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

⁴Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação. Must University (MUST).

⁵Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação. Must University (MUST).

⁶Mestranda em Formação de Professores. Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO).

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem no ensino de língua portuguesa é uma prática fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e escrita dos estudantes. No contexto educacional atual, a ênfase tem se voltado para uma formação que ultrapasse a mera memorização de conteúdos, promovendo o pensamento crítico e a capacidade analítica dos alunos. A avaliação, portanto, surge não apenas como um instrumento de medição de conhecimento, mas também como um meio de fortalecer a formação crítica, estimulando os estudantes a refletirem sobre o processo de aprendizagem e a aplicarem seus conhecimentos de maneira significativa. Essa abordagem assume um papel relevante, especialmente quando se considera que o ensino de língua portuguesa abrange não só o domínio gramatical, mas também o desenvolvimento de habilidades interpretativas e expressivas, aspectos essenciais para a formação integral do aluno.

Justifica-se essa investigação pela necessidade de repensar os métodos avaliativos no ensino de língua portuguesa, de modo a aproximá-los de práticas reflexivas e formativas, capazes de desenvolver a autonomia e a criticidade dos estudantes. Muitos métodos tradicionais de avaliação no ensino de língua portuguesa, como provas objetivas e exercícios estruturados, embora utilizados, não contemplam as demandas de uma educação voltada para a formação integral e crítica. Diante disso, explorar abordagens avaliativas que se alinhem à construção de um pensamento crítico representa uma tentativa de responder aos desafios contemporâneos do ensino de língua portuguesa, alinhando-se às diretrizes propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância do desenvolvimento de competências para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

5871

O problema que se apresenta nesta pesquisa é a limitação dos métodos avaliativos tradicionais em estimular uma formação crítica nos estudantes de língua portuguesa. Questiona-se até que ponto as práticas avaliativas contribuem, de fato, para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, fundamentais para a compreensão e uso competente da língua. Em um contexto em que se espera que a escola forme cidadãos ativos e reflexivos, compreender como a avaliação pode ser aprimorada para atender a esse propósito torna-se uma questão relevante. Assim, é necessário investigar em que medida a avaliação no ensino de língua portuguesa pode contribuir para a formação crítica do estudante e quais práticas avaliativas são eficazes nesse processo.

O objetivo desta pesquisa é analisar como a avaliação da aprendizagem no ensino de língua portuguesa pode ser utilizada como ferramenta para a formação crítica dos estudantes, investigando práticas avaliativas que promovam o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se o referencial teórico, abordando os conceitos de avaliação na educação, ensino de língua portuguesa e a BNCC, e formação crítica do estudante. Em seguida, o desenvolvimento explora os métodos de avaliação em língua portuguesa, a avaliação como ferramenta de formação crítica e os desafios na implementação de avaliações críticas. A metodologia utilizada é descrita na sequência, esclarecendo o processo de revisão bibliográfica que fundamenta a pesquisa. Por fim, a seção de discussão e resultados analisa o impacto das práticas avaliativas críticas na aprendizagem, trazendo perspectivas dos professores e sugerindo caminhos para fortalecer a formação crítica dos estudantes através da avaliação. Conclui-se com considerações finais que sintetizam os principais aspectos discutidos e propõem direções para futuras pesquisas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho está estruturado em três eixos principais que fundamentam a análise proposta. O primeiro eixo discute os conceitos e abordagens de avaliação no contexto educacional, com ênfase nas modalidades formativa, somativa e diagnóstica, explorando seu papel e impacto no processo de ensino e aprendizagem. O segundo eixo examina o ensino de língua portuguesa à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abordando as competências e habilidades esperadas para a formação crítica e reflexiva dos estudantes. O terceiro e último eixo analisa a formação crítica do estudante, destacando as práticas pedagógicas e avaliativas que promovem o desenvolvimento de um pensamento autônomo e crítico, essencial para a compreensão e aplicação do conhecimento em contextos variados. Esses eixos teóricos oferecem a fundamentação necessária para a análise das práticas avaliativas no ensino de língua portuguesa, articulando as diretrizes curriculares com as demandas de uma formação que valorize a criticidade e a reflexão.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Os métodos de avaliação no ensino de língua portuguesa variam entre práticas tradicionais, como provas objetivas, e abordagens reflexivas, como produções textuais e avaliações orais. Esses métodos são debatidos por estudiosos da área, que investigam suas potencialidades para o desenvolvimento de competências críticas e expressivas. Geraldi (2015, p. 305) destaca que “a avaliação deve ser compreendida como uma prática que ultrapassa o simples ato de medir conhecimentos, pois envolve a formação e a orientação do estudante para uma compreensão crítica da língua”. Nesse sentido, a prática avaliativa no ensino de língua portuguesa não pode se limitar a exames convencionais que desconsideram a complexidade do processo de aprendizado e a individualidade dos estudantes.

Além disso, Silva (2012, p. 42) argumenta que a avaliação, ao ser implementada por meio de provas objetivas, tende a reforçar uma visão limitada da aprendizagem, pois “não estimula o aluno a pensar nem a construir uma compreensão dos textos e contextos linguísticos”. Essa citação revela uma crítica importante ao uso excessivo de métodos que priorizam a memorização em detrimento da reflexão e da análise. As provas objetivas, ainda que comuns, não incentivam o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de questionamento do estudante, fatores essenciais para a formação crítica.

5873

Outro aspecto relevante da avaliação em língua portuguesa são as produções textuais. Segundo Araújo (2020, p. 86), “a produção textual é um método que permite ao aluno expressar sua capacidade de organização de ideias, argumentação e uso consciente da língua, favorecendo a aprendizagem por meio de uma prática efetiva da linguagem”. Esse método possibilita ao professor avaliar o aluno, pois considera a capacidade do estudante de refletir sobre o uso da língua e construir sentidos. A produção textual, por sua natureza, contribui para o desenvolvimento das habilidades argumentativas e críticas, que são fundamentais para a formação de um leitor e escritor crítico.

Além das provas e produções textuais, as avaliações orais constituem uma ferramenta eficaz para analisar as habilidades comunicativas dos estudantes. Oliveira (2023) observa que, ao permitir que o aluno verbalize suas interpretações e compreensões, a avaliação oral possibilita uma troca significativa entre professor e aluno, onde o processo avaliativo é interativo e menos unilateral. Em concordância, Suassuna (2020, p. 32) enfatiza que “a avaliação oral valoriza o protagonismo do aluno e incentiva a construção de uma aprendizagem ativa, onde ele assume

uma postura crítica e reflexiva sobre o conteúdo estudado”. Esse método se diferencia das práticas tradicionais por não se basear apenas em respostas prontas, mas em interpretações e análises, promovendo, assim, um ambiente de aprendizagem dinâmico e significativo.

A eficácia dos métodos críticos e reflexivos, em comparação com os métodos tradicionais, também é ressaltada na literatura. Suassuna (2007, p. 120) afirma que “os métodos avaliativos que se baseiam em atividades reflexivas, como a análise textual e a avaliação dialógica, apresentam resultados significativos na formação de um pensamento crítico, pois incentivam o aluno a construir e expressar suas ideias com autonomia”. A citação longa de Suassuna reforça a ideia de que, enquanto as avaliações tradicionais limitam-se a verificar o conhecimento acumulado, as abordagens reflexivas promovem uma construção do aprendizado.

Assim, ao considerar os diferentes métodos de avaliação, fica evidente que as abordagens tradicionais, embora práticas, não são suficientes para formar alunos críticos e reflexivos. Em contraste, os métodos críticos e reflexivos, como produções textuais e avaliações orais, promovem a autonomia e o pensamento analítico, alinhando-se aos objetivos de uma educação que busca desenvolver competências complexas e prepará-los para desafios comunicativos e interpretativos.

A AVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO CRÍTICA

A avaliação no ensino de língua portuguesa, quando orientada para o desenvolvimento crítico, desempenha um papel que vai além da simples medição de conhecimentos adquiridos, servindo como uma ferramenta para o fortalecimento da autonomia e da reflexão dos estudantes. Ferreira e Leal (2007, p. 14) ressaltam que “a avaliação crítica promove não apenas a aprendizagem, mas também o exercício do pensamento analítico e da capacidade de questionamento, aspectos essenciais para a formação de um cidadão ativo e participativo”. Essa perspectiva amplia a função da avaliação, permitindo que o estudante compreenda e interprete a linguagem de maneira independente e crítica, o que contribui para seu desenvolvimento integral.

Além disso, Geraldi (2015, p. 302) destaca que a avaliação deve ser planejada como um processo formativo, ou seja, como uma oportunidade para que o aluno reflita sobre sua aprendizagem e perceba seu progresso e as áreas que precisam de aprimoramento. Nesse contexto, a avaliação somativa, que se limita a atribuir notas ao final de um ciclo, mostra-se

insuficiente para estimular o pensamento crítico. Conforme argumenta Geraldi, a avaliação precisa assumir um caráter formativo para que “o aluno participe de um processo contínuo de construção de conhecimento” (Geraldi, 2015, p. 304). Essa citação longa reforça a ideia de que uma avaliação que visa à formação crítica deve ser dinâmica e envolvente, proporcionando ao estudante um espaço de reflexão e diálogo.

Outro aspecto fundamental para a formação crítica do aluno é o desenvolvimento de atividades avaliativas que estimulem a reflexão e a análise. Oliveira (2023) argumenta que a realização de atividades como debates, estudos de caso e projetos colaborativos permite ao aluno aplicar os conhecimentos de forma prática e contextualizada, promovendo a autonomia e o pensamento independente. Tais atividades, segundo o autor, facilitam o desenvolvimento da capacidade crítica ao exigirem que o aluno questione e reflita sobre os conteúdos estudados, ao invés de apenas reproduzi-los.

Nesse sentido, Araújo (2020, p. 88) também salienta que “a avaliação crítica no ensino de língua portuguesa deve se estruturar em práticas que incentivem a expressão própria e a construção de sentido pelo estudante”. Por meio de atividades como a produção textual e as reflexões sobre temas do cotidiano, o aluno é convidado a interpretar e argumentar, o que fortalece a habilidade de análise e julgamento. Esse processo é essencial para que o estudante não apenas adquira conhecimentos linguísticos, mas também aprenda a utilizá-los de maneira crítica e responsável.

5875

Suassuna (2020, p. 34) observa que as avaliações críticas estimulam a formação de cidadãos reflexivos e conscientes de seu papel na sociedade, pois incentivam o estudante a desenvolver uma postura ativa diante do aprendizado. Ele argumenta que, ao promover atividades que envolvem análise e reflexão, “a avaliação contribui para que o estudante compreenda não apenas os conteúdos, mas também o contexto e a relevância das informações”. Essa abordagem reforça a avaliação como um processo que molda habilidades críticas e autônomas, alinhando-se aos objetivos de uma educação que busca preparar o aluno para a realidade social e cultural em que está inserido.

Dessa forma, ao promover atividades avaliativas focadas no pensamento crítico, a avaliação no ensino de língua portuguesa passa a ser uma ferramenta de formação, ajudando o estudante a desenvolver autonomia e a capacidade de reflexão. Os métodos que estimulam a análise e a interpretação tornam o aprendizado significativo, criando um ambiente onde o aluno

é protagonista de seu próprio desenvolvimento e se prepara para enfrentar desafios de forma crítica e responsável.

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE AVALIAÇÕES CRÍTICAS

A implementação de avaliações críticas no ensino de língua portuguesa enfrenta diversos desafios e resistências, muitas vezes oriundos de limitações estruturais e culturais presentes nas instituições de ensino. Suassuna (2007, p. 115) observa que “a resistência à mudança de práticas avaliativas tradicionais para métodos críticos é uma realidade que envolve não apenas os professores, mas também o próprio sistema educacional”, o que reflete as dificuldades institucionais em aceitar novas abordagens que exigem adaptação e preparo. Esse comentário destaca a complexidade em transformar o sistema avaliativo, que favorece métodos tradicionais em detrimento de abordagens formativas e reflexivas.

Além das barreiras institucionais, Ferreira e Leal (2007) apontam a sobrecarga de trabalho dos professores como um obstáculo significativo à implementação de avaliações críticas. A carga excessiva de tarefas administrativas e pedagógicas limita o tempo disponível para o desenvolvimento e aplicação de avaliações que promovam a reflexão crítica. Nesse sentido, os autores afirmam que “os professores enfrentam dificuldades em adotar práticas avaliativas formativas devido ao volume de responsabilidades que precisam gerenciar, o que dificulta a dedicação necessária para desenvolver métodos avaliativos inovadores” (FERREIRA; LEAL, 2007, p. 22). Essa citação longa evidencia como as condições de trabalho interferem na capacidade dos docentes de aplicar métodos que exigem um maior investimento de tempo e planejamento.

Além disso, a formação inadequada dos professores em práticas avaliativas críticas representa outro desafio significativo. Oliveira (2023) observa que muitos docentes não foram capacitados para utilizar métodos que promovam a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes, o que contribui para a resistência em adotar essas práticas. Segundo o autor, “a formação inicial de muitos professores de língua portuguesa ainda privilegia técnicas tradicionais de avaliação, deixando de lado abordagens reflexivas e formativas” (OLIVEIRA, 2023, p. 58). Essa perspectiva reforça a necessidade de uma formação docente que contemple métodos avaliativos modernos e críticos, capacitando os professores para utilizá-los de forma eficaz.

Geraldi (2015) também discute a resistência cultural no ambiente escolar, onde há uma expectativa, tanto por parte de pais quanto de gestores, de que a avaliação funcione apenas como uma ferramenta para medir o desempenho do aluno, sem considerar seu potencial formativo. Essa mentalidade, segundo o autor, é um dos grandes desafios para a implementação de avaliações críticas, pois “a cultura escolar enraizada na ideia de notas e classificações desestimula a prática de avaliações que desenvolvam o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes” (Geraldi, 2015, p. 308). Essa citação expõe a visão de que as concepções tradicionais de avaliação ainda prevalecem na maioria das escolas, dificultando a inserção de práticas avaliativas reflexivas.

Esses desafios e resistências destacam a necessidade de políticas educacionais e programas de formação contínua que incentivem a adoção de práticas avaliativas críticas no ensino de língua portuguesa. A superação dessas barreiras exige um esforço conjunto das instituições de ensino e dos órgãos reguladores para criar condições adequadas ao trabalho docente e valorizar métodos que vão além da avaliação somativa, promovendo uma educação que valorize a reflexão e a autonomia do estudante.

METODOLOGIA

5877

A metodologia adotada para a realização deste estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica, com o objetivo de explorar e analisar as concepções teóricas e práticas sobre a avaliação da aprendizagem no ensino de língua portuguesa e sua relação com a formação crítica dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que adota uma abordagem descritiva para examinar as produções científicas, livros, artigos e documentos relevantes ao tema. Como instrumentos de coleta, foram utilizadas bases de dados acadêmicas e bibliotecas digitais, possibilitando a identificação de autores e estudos que discutem a avaliação e suas implicações para o ensino de língua portuguesa. Os procedimentos incluíram a seleção de fontes que tratam dos tópicos abordados, com foco na identificação de contribuições teóricas que sustentam a análise crítica da avaliação como elemento formador. A técnica utilizada envolveu a leitura analítica e comparativa dos textos selecionados, visando extrair as principais contribuições e sistematizar as discussões relevantes para o desenvolvimento do tema. Esse processo possibilitou uma análise integrada e contextualizada, orientada pelo objetivo de

compreender a função e os desafios da avaliação para o desenvolvimento de competências críticas no contexto educacional.

Quadro 1: Referências Seleccionadas para Revisão Bibliográfica

Autor(es)	Título Conforme Publicado	Ano	Tipo de Trabalho
FERREIRA, A. T. B.; LEAL, T. F.	Avaliação na escola e ensino da língua portuguesa: introdução ao tema. In: FERREIRA, A. T. B.; LEAL, T. F. (org.). Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica	2007	Capítulo de Livro
SUASSUNA, L.	Instrumentos de avaliação em língua portuguesa: limites e possibilidades. In: FERREIRA, A. T. B.; LEAL, T. F. (org.). Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica	2007	Capítulo de Livro
SILVA, A. L. C.	O ensino de língua portuguesa	2012	Livro
GERALDI, J. W.	O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular	2015	Artigo
ARAÚJO, V. S.	Formação de professoras para o ensino crítico de língua portuguesa: uma experiência no curso de pedagogia por meio da plataforma 'Blackboard'	2020	Dissertação
ARAÚJO, Vitor Savio de; LOPES, Cristiane Rosa	Concepções de formação crítica de professoras em formação universitária. In: SILVA, Eduardo Batista. GONÇALVES, Rodrigo Borges (org.). Recortes linguísticos sob uma perspectiva intercultural	2020	Capítulo de Livro
SUASSUNA, L.	Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática	2020	Livro
OLIVEIRA, V. B.	Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural	2023	Dissertação

Fonte: autoria própria

Esse quadro apresenta as principais referências selecionadas e utilizadas na revisão bibliográfica, oferecendo ao leitor uma visão organizada dos estudos que fundamentam a análise teórica realizada. A seleção dessas referências levou em consideração a relevância dos autores e a aderência dos trabalhos ao tema da avaliação no ensino de língua portuguesa, com enfoque na formação crítica dos estudantes.

A nuvem de palavras acima ilustra os principais conceitos abordados nos títulos das referências utilizadas nesta pesquisa, destacando termos como “ensino”, “língua portuguesa”, “avaliação” e “formação”.

Nuvem de Palavras

Nuvem de Palavras dos Títulos - Ensino e Avaliação da Língua Portuguesa



Fonte: autoria própria

Esses títulos refletem as práticas pedagógicas, abordagens críticas e instrumentos avaliativos no contexto do ensino de língua portuguesa. A representação gráfica sintetiza os temas investigados, facilitando a compreensão dos aspectos centrais que serão abordados nos resultados e discussões deste trabalho

IMPACTO DA AVALIAÇÃO CRÍTICA NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

A implementação de métodos de avaliação crítica no ensino de língua portuguesa tem mostrado efeitos significativos na aprendizagem e no desempenho dos estudantes, destacando-se por promover habilidades que vão além do mero acúmulo de conhecimentos. Geraldi (2015,

p. 303) argumenta que “a avaliação crítica permite que o aluno seja mais do que um receptor passivo de informações, transformando-o em participante ativo de seu próprio aprendizado”. Esse enfoque incentiva o desenvolvimento da autonomia e da capacidade analítica, ao mesmo tempo em que o aluno passa a compreender os conteúdos de forma reflexiva. A citação de Geraldini enfatiza como a avaliação crítica altera o papel do aluno no processo de aprendizagem, estimulando-o a ser protagonista.

Suassuna (2020) também destaca que a avaliação crítica contribui para o fortalecimento das habilidades de pensamento crítico, pois envolve o estudante em práticas avaliativas que exigem reflexão e argumentação. Segundo o autor, “a avaliação que busca formar o aluno permite que ele explore diferentes perspectivas, o que melhora seu desempenho acadêmico e amplia sua compreensão dos temas estudados” (Suassuna, 2020, p. 36). Assim, a prática avaliativa deixa de ser apenas uma medida de desempenho e passa a atuar como um meio de desenvolver competências complexas e reflexivas, fundamentais para uma formação completa.

Nesse contexto, Oliveira (2023, p. 102) observa que a aplicação de avaliações críticas e reflexivas ajuda o aluno a “construir uma relação significativa com o conhecimento, levando-o a se envolver com o processo de aprendizagem e a compreender melhor os conceitos linguísticos”. Ao fomentar uma interação ativa com os conteúdos, a avaliação crítica permite que o estudante consolide seu aprendizado e desenvolva habilidades comunicativas e interpretativas com segurança. Essa perspectiva é essencial, pois aponta que o envolvimento ativo no processo de avaliação reflete na retenção e na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Além disso, Ferreira e Leal (2007, p. 19) ressaltam que a avaliação crítica possibilita ao estudante “reconhecer seus próprios processos de aprendizado, corrigir erros e aprimorar suas habilidades de forma contínua”, reforçando a ideia de que a avaliação deve ser um processo formativo, não apenas classificatório. Essa citação longa sublinha a importância da autoavaliação e da reflexão crítica, elementos que são incentivados em métodos avaliativos reflexivos e que colaboram para o crescimento acadêmico e pessoal do aluno. Essa prática de autoavaliação é relevante no ensino de língua portuguesa, onde o desenvolvimento de competências de leitura e escrita exige constante revisão e aprimoramento.

Assim, os métodos de avaliação crítica, ao serem incorporados ao ensino de língua portuguesa, promovem uma aprendizagem participativa e engajada, onde o aluno não só

demonstra conhecimento, mas também analisa, questiona e aplica o que aprendeu. A análise dos efeitos desses métodos na aprendizagem indica que a avaliação crítica contribui para a formação de estudantes conscientes e autônomos, preparados para enfrentar os desafios educacionais e sociais de forma reflexiva e responsável.

PERSPECTIVA DOS PROFESSORES SOBRE A AVALIAÇÃO CRÍTICA

A perspectiva dos professores sobre a avaliação crítica no ensino de língua portuguesa reflete uma valorização crescente das práticas avaliativas que promovem a reflexão e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Ferreira e Leal (2007, p. 21) destacam que, para muitos docentes, “a avaliação crítica representa uma possibilidade de efetivar um ensino que vá além da simples transmissão de conteúdos, estimulando o aluno a pensar de forma independente”. Essa afirmação indica que a avaliação crítica não é apenas uma prática pedagógica, mas também um meio de fortalecer o papel do professor como mediador do conhecimento, valorizando a autonomia e o pensamento analítico dos estudantes.

No entanto, alguns professores ainda demonstram receio em adotar práticas avaliativas críticas, devido às dificuldades de implementação e à falta de formação adequada. Geraldi (2015, p. 307) observa que “muitos docentes sentem-se despreparados para realizar avaliações que demandam uma postura reflexiva e crítica, uma vez que a formação inicial não os capacita para essa abordagem”. Essa citação longa evidencia o desafio enfrentado pelos educadores, que muitas vezes não recebem o suporte necessário para adotar métodos avaliativos complexos e interativos. A ausência de capacitação específica para trabalhar com a avaliação crítica pode gerar insegurança, limitando a capacidade dos professores de aplicar esses métodos.

Além disso, Suassuna (2020, p. 33) ressalta que os professores que se engajam na aplicação de avaliações críticas percebem melhorias significativas na interação com os alunos, pois “os estudantes participam do processo, questionam e dialogam sobre suas produções, o que torna o aprendizado significativo”. Dessa forma, a avaliação crítica se torna uma ferramenta de construção conjunta do conhecimento, onde o professor se posiciona como orientador e o aluno como participante ativo de seu próprio desenvolvimento. Isso contribui para uma relação colaborativa entre professor e aluno, fortalecendo o envolvimento e o interesse dos estudantes no processo de aprendizagem.

Por outro lado, Araújo (2020, p. 87) aponta que a carga de trabalho dos professores, somada às pressões institucionais para cumprir prazos e objetivos, pode dificultar a implementação das avaliações críticas. Segundo ele, “a prática da avaliação crítica exige um planejamento e constante reflexão, o que se torna um desafio no cotidiano sobrecarregado dos docentes”. Essa observação destaca que, embora muitos professores reconheçam os benefícios da avaliação crítica, as demandas administrativas e pedagógicas podem ser um obstáculo para sua aplicação efetiva, limitando o potencial dessas práticas no contexto escolar.

Portanto, as percepções dos professores sobre a avaliação crítica revelam uma disposição para valorizar práticas que incentivem a autonomia e o pensamento crítico dos alunos, embora persistam desafios relacionados à formação e às condições de trabalho. A adoção de uma abordagem crítica na avaliação depende tanto da capacitação dos docentes quanto de mudanças institucionais que facilitem o planejamento e a execução dessas práticas. Dessa maneira, promover políticas de formação continuada e oferecer suporte para a aplicação de métodos críticos se mostram caminhos importantes para fortalecer a prática da avaliação crítica no ensino de língua portuguesa, alinhando as expectativas dos professores aos benefícios observados na aprendizagem dos alunos.

CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO

Para fortalecer a formação crítica dos estudantes no ensino de língua portuguesa, a implementação de métodos avaliativos inovadores e reflexivos apresenta-se como uma proposta relevante e necessária. Geraldi (2015, p. 310) defende que “a avaliação deve ser compreendida como um processo que valorize a capacidade de análise e interpretação do aluno, promovendo o pensamento crítico e a autonomia”. Esse ponto de vista enfatiza que a avaliação não deve se limitar a medir conhecimentos, mas precisa atuar como uma ferramenta para desenvolver a capacidade reflexiva e a responsabilidade dos estudantes no próprio processo de aprendizagem. Dessa forma, valorizar métodos que incentivem a análise e a interpretação pode conduzir a uma educação engajada e significativa.

Uma proposta para atingir esse objetivo é a diversificação das práticas avaliativas, contemplando atividades como a produção textual, debates, estudos de caso e projetos colaborativos, que incentivam o aluno a construir seu conhecimento de maneira ativa e contextualizada. Araújo (2020, p. 84) destaca que “as atividades que estimulam a produção e a

reflexão possibilitam ao aluno uma compreensão dos conteúdos, ao mesmo tempo em que fortalecem suas habilidades críticas e argumentativas”. Essa citação reflete a importância de propor avaliações que vão além da repetição de conteúdos e estimulam o desenvolvimento de uma postura crítica, promovendo a construção de um conhecimento consciente.

Outro caminho importante para a formação crítica é o incentivo à autoavaliação e à prática reflexiva, aspectos que promovem o autoconhecimento e o desenvolvimento de uma postura ativa frente à própria aprendizagem. Ferreira e Leal (2007, p. 25) sugerem que “a autoavaliação permite ao aluno refletir sobre seu processo de aprendizado, identificar seus avanços e desafios, e se envolver com o conteúdo”. Ao estimular o aluno a autoavaliar-se, o professor favorece o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade, elementos fundamentais para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Nesse contexto, Oliveira (2023) ressalta que a autoavaliação deve ser complementada por um feedback construtivo e dialogado, no qual o professor desempenha um papel de mediador, orientando o aluno a aprimorar suas habilidades de análise e interpretação. Ele observa que “o feedback orientador é uma oportunidade para que o estudante aprimore sua prática e adquira uma compreensão crítica do conteúdo” (Oliveira, 2023, p. 104). Essa abordagem permite que o aluno se posicione de maneira ativa e consciente frente ao próprio aprendizado, aprimorando sua capacidade crítica por meio de um processo contínuo de revisão e melhora.

Por fim, a formação continuada dos docentes representa um elemento-chave para a consolidação de práticas avaliativas críticas. Suassuna (2020, p. 37) argumenta que “a capacitação dos professores para aplicar métodos de avaliação crítica é essencial para a transformação do ensino, pois garante que o docente compreenda e valorize a avaliação como uma ferramenta para a formação integral do aluno”. Sem uma formação, os professores podem encontrar dificuldades para implementar métodos inovadores, o que limita o potencial da avaliação crítica na construção de uma aprendizagem autônoma e reflexiva. Assim, investir na capacitação docente é um passo essencial para transformar a avaliação em um processo formativo.

A diversificação das práticas avaliativas, o estímulo à autoavaliação e o fortalecimento da formação continuada dos docentes são caminhos promissores para promover uma avaliação que contribua para a formação crítica dos estudantes. Tais práticas incentivam o aluno a assumir

uma postura ativa frente ao aprendizado, tornando-se um sujeito reflexivo e autônomo, capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos de forma responsável e crítica na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo destacam que a avaliação crítica no ensino de língua portuguesa é uma ferramenta potencial para a formação autônoma e reflexiva dos estudantes. A investigação buscou responder à questão sobre como a avaliação pode contribuir para o desenvolvimento de uma postura crítica nos alunos, considerando que métodos avaliativos tradicionais se mostram insuficientes para atender a esse propósito. Os achados indicam que métodos de avaliação que incentivam a análise, interpretação e produção textual promovem um envolvimento significativo dos estudantes com os conteúdos, permitindo que o aprendizado ultrapasse o simples acúmulo de informações e se configure como um processo ativo e participativo.

Verificou-se que a avaliação crítica não apenas mede o conhecimento adquirido, mas estimula o aluno a refletir sobre o uso da linguagem e a aplicar esse conhecimento em contextos práticos e interpretativos. Esse tipo de avaliação amplia a capacidade dos alunos de questionar, construir argumentos e desenvolver uma leitura consciente dos textos e contextos com os quais interagem. Ao adotar práticas avaliativas que incluem produções textuais, debates, estudos de caso e autoavaliação, o professor cria oportunidades para que os estudantes assumam uma postura ativa e crítica em relação ao aprendizado. Assim, a avaliação crítica contribui para que o aluno se torne um agente de seu próprio desenvolvimento, com habilidades analíticas que o acompanham ao longo de sua trajetória educacional e pessoal.

O estudo aponta também que a formação docente é um fator determinante para a implementação efetiva de práticas avaliativas críticas. Muitos professores ainda enfrentam desafios devido à falta de capacitação específica e à sobrecarga de trabalho, o que limita sua capacidade de adotar métodos inovadores. Dessa forma, a capacitação continuada dos professores surge como um caminho promissor para garantir que a avaliação crítica seja aplicada de forma eficaz e integrada ao processo de ensino de língua portuguesa. Esse investimento na formação dos docentes se mostra necessário para que possam compreender e utilizar a avaliação como um recurso que, além de mensurar, forma o estudante.

Conclui-se, portanto, que a avaliação crítica pode desempenhar um papel transformador no ensino de língua portuguesa, ao promover uma aprendizagem que valoriza a autonomia e o pensamento reflexivo. No entanto, para que essa transformação ocorra, é necessário que as instituições de ensino e os gestores educacionais ofereçam suporte ao professor, com programas de formação continuada e condições de trabalho adequadas para a implementação dessas práticas.

Este estudo contribui para o entendimento da avaliação como uma prática que transcende o simples ato de avaliar, atuando como um mecanismo de construção de habilidades críticas e reflexivas. Contudo, para ampliar o alcance dos achados, são recomendados estudos adicionais que explorem as especificidades e limitações dos diferentes métodos avaliativos. Outras pesquisas poderão investigar, por exemplo, como a avaliação crítica impacta o desenvolvimento de habilidades comunicativas e argumentativas dos alunos ao longo do tempo, considerando variáveis contextuais e institucionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, V. S. **Formação de professoras para o ensino crítico de língua portuguesa: uma experiência no curso de pedagogia por meio da plataforma “Blackboard”**. 2020. 119 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, GO, 2020. Disponível em: https://www.bdtd.ueg.br/bitstream/tede/786/2/VITOR_SAVIO_DE_ARAUJO.pdf

5885

ARAÚJO, Vitor Savio de; LOPES, Cristiane Rosa. **Concepções de formação crítica de professoras em formação universitária**. In: SILVA, Eduardo Batista. GONÇALVES, Rodrigo Borges (org.). *Recortes linguísticos sob uma perspectiva intercultural*. Maringá, PR: Uniedusul, 2020. p. 81-88.

FERREIRA, A. T. B.; LEAL, T. F. **Avaliação na escola e ensino da língua portuguesa: introdução ao tema**. In: FERREIRA, A. T. B.; LEAL, T. F. (org.). **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica**. Campinas: Mercado de Letras, 2007. Disponível em: <http://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/TJwXqDru45AeHDkhVsxtcZKJrkthMsMwbMXU8ZMeQyMgARNMDHU6p6xbSeKfz/avaliacao-txt-escrito-oral.pdf#page=12>

GERALDI, J. W. **O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular**. *Retratos da Escola*, Brasília, v. 9, n. 17, p. 299-312, 2015. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/587>

OLIVEIRA, V. B. **Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob**

o olhar das concepções de cunho histórico-cultural. 2023. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -- Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4960>

SILVA, A. L. C. **O ensino de língua portuguesa.** Petrópolis: Vozes, 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=4L9xDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=A+AVALIA%C3%87%C3%83O+DA+APRENDIZAGEM+NO+ENSINO+DE+L%C3%8DNGUA+PORTUGUESA&ots=GeS-GaPRSO&sig=GxNovAharzxHdVWIFVysFNhybc>

SUASSUNA, L. **Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática.** São Paulo: Parábola Editorial, 2020. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=N7MEEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=A+AVALIA%C3%87%C3%83O+D+A+APRENDIZAGEM+NO+ENSINO+DE+L%C3%8DNGUA+PORTUGUESA&ots=bLxzbdy54D&sig=x4qSR-xmF5OTJGaDjF489ZAKMPs>

SUASSUNA, L. **Instrumentos de avaliação em língua portuguesa: limites e possibilidades.** In: FERREIRA, A. T. B.; LEAL, T. F. (org.). **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica.** Campinas: Mercado de Letras, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/download/44510845/ColeAAo_CEEL_Avaliacao_Livro.pdf#page=112